

Teleconferência

Resultados do 2T11



12 de Agosto de 2011

Esta apresentação poderá conter considerações referentes as perspectivas futuras do negócio, estimativas de resultados operacionais e financeiros, e as perspectivas de crescimento da OHL Brasil, baseando-se exclusivamente nas expectativas da Administração da OHL Brasil em relação ao futuro do negócio e seu contínuo acesso a capitais para financiar o plano de negócios da Companhia.

Tais considerações futuras podem ser afetadas por mudanças nas condições de mercado, regras governamentais, desempenho do setor, programa de privatização de novas rodovias, e economia brasileira, entre outros fatores, além dos riscos apresentados nos documentos de divulgação arquivados pela OHL Brasil e estão, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio.

Veículos Equivalentes (Mil)	2T11	1T11	2T10	Var% 2T11/1T11	Var% 2T11/2T10	1S11	1S10	Var% 1S11/1S10
Estaduais	45.054	42.005	38.767	7,3%	16,2%	87.058	73.690	18,1%
Autovias	10.735	9.950	10.428	7,9%	2,9%	20.685	19.798	4,5%
Centrovias	11.597	11.065	6.183	4,8%	87,6%	22.662	12.087	87,5%
Intervias	14.518	13.368	14.236	8,6%	2,0%	27.886	26.852	3,9%
Vianorte	8.203	7.622	7.920	7,6%	3,6%	15.825	14.954	5,8%
Federais	117.996	118.877	101.312	-0,7%	16,5%	236.873	201.666	17,5%
Planalto Sul	6.981	7.094	6.725	-1,6%	3,8%	14.075	12.958	8,6%
Fluminense	11.212	11.550	9.965	-2,9%	12,5%	22.762	20.428	11,4%
Fernão Dias	37.210	36.433	27.078	2,1%	37,4%	73.643	52.577	40,1%
Régis Bittencourt	35.296	34.831	32.879	1,3%	7,3%	70.127	64.904	8,0%
Litoral Sul	27.298	28.968	24.665	-5,8%	10,7%	56.266	50.799	10,8%
Total	163.050	160.881	140.079	1,3%	16,4%	323.932	275.355	17,6%

▪ Evolução do tráfego

O volume de tráfego pedagiado das concessionárias estaduais e federais, apresentou, respectivamente, crescimentos de 16,2% e 16,5% no 2T11 em relação ao 2T10. Os principais fatores que influenciaram o aumento do tráfego foram: o desempenho da economia brasileira no período; **a abertura da última praça de pedágio da concessionária federal Fernão Dias**; e **a implantação da cobrança bidirecional em 4 praças de pedágio da concessionária Centrovias**.

Tarifa Média (R\$ / Veic. Equiv.)	2T11	1T11	2T10	Var% 2T11/1T11	Var% 2T11/2T10	1S11	1S10	Var% 1S11/1S10
Estaduais	5,64	5,65	6,09	-0,2%	-7,4%	5,65	6,11	-7,7%
Autovias	5,96	5,96	5,70	0,0%	4,6%	5,96	5,72	4,2%
Centrovias	5,37	5,38	9,11	-0,2%	-41,1%	5,37	9,13	-41,1%
Intervias	4,88	4,88	4,70	-0,1%	3,7%	4,88	4,70	3,8%
Vianorte	6,96	6,98	6,74	-0,3%	3,3%	6,97	6,74	3,5%
Federais	1,69	1,66	1,52	2,1%	11,3%	1,67	1,52	10,5%
Planalto Sul	3,10	3,10	2,90	0,0%	6,9%	3,10	2,90	6,9%
Fluminense	2,80	2,73	2,60	2,6%	7,7%	2,76	2,58	7,1%
Fernão Dias	1,30	1,30	1,10	0,0%	18,2%	1,30	1,10	18,2%
Régis Bittencourt	1,70	1,70	1,50	0,2%	13,5%	1,70	1,50	13,3%
Litoral Sul	1,40	1,28	1,20	9,6%	16,7%	1,34	1,19	12,7%
Total	2,78	2,70	2,79	3,1%	-0,1%	2,74	2,75	-0,2%

▪ Estaduais

Os crescimentos das tarifas médias das concessionárias Autovias, Intervias e Vianorte são explicados pelo reajuste contratual com base no IGP-M. A tarifa média praticada pela concessionária Centrovias no 2T11 apresentou redução de 41,1% em relação ao mesmo período do ano anterior, **essa redução foi ocasionada pela mudança na forma de cobrança de pedágio (bidirecional) para os dois sentidos em 4 praças**, reduzindo em 50% a tarifa praticada.

▪ Federais

Nos meses de dezembro de 2010 e fevereiro de 2011, as tarifas praticadas pelas concessionárias federais foram reajustadas de acordo com o critério de arredondamento da primeira casa decimal e a variação do IPCA acumulada nos 12 meses anteriores aos reajustes. O reflexo desse reajuste elevou a tarifa média geral praticada pelas concessionárias federais, que passou de R\$ 1,52 para R\$ 1,69 (+11,3%).

RECEITA OPERACIONAL BRUTA



RECEITA OPERACIONAL BRUTA	2T11	1T11	2T10	Var% 2T11/1T11	Var% 2T11/2T10	1S11	1S10	Var% 1S11/1S10
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	682.866	601.596	573.817	13,5%	19,0%	1.284.462	1.077.986	19,2%
Receitas de pedágio	453.868	434.337	390.204	4,5%	16,3%	888.206	756.345	17,4%
Estaduais	254.177	237.332	236.092	7,1%	7,7%	491.510	450.577	9,1%
Autovias	64.004	59.337	59.445	7,9%	7,7%	123.341	113.282	8,9%
Centrovias	62.277	59.521	56.335	4,6%	10,5%	121.799	110.359	10,4%
Intervias	70.788	65.239	66.940	8,5%	5,7%	136.027	126.219	7,8%
Vianorte	57.108	53.235	53.372	7,3%	7,0%	110.343	100.717	9,6%
Federais	199.691	197.005	154.112	1,4%	29,6%	396.696	305.768	29,7%
Planalto Sul	21.642	21.992	19.501	-1,6%	11,0%	43.634	37.579	16,1%
Fluminense	31.393	31.509	25.908	-0,4%	21,2%	62.902	52.733	19,3%
Fernão Dias	48.373	47.364	29.786	2,1%	62,4%	95.737	57.835	65,5%
Régis Bittencourt	60.066	59.150	49.319	1,5%	21,8%	119.216	97.356	22,5%
Litoral Sul	38.217	36.990	29.598	3,3%	29,1%	75.207	60.265	24,8%
Outras receitas	31.364	24.226	25.118	29,5%	24,9%	55.590	41.819	32,9%
Receitas de obras	197.634	143.033	158.495	38,2%	24,7%	340.667	279.822	21,7%
DEDUÇÕES DA RECEITA	(45.112)	(42.258)	(38.271)	6,8%	17,9%	(87.370)	(72.897)	19,9%
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	637.754	559.338	535.546	14,0%	19,1%	1.197.092	1.005.089	19,1%

▪ Estaduais

As concessionárias estaduais registraram no 2T11 receita de pedágio equivalente a R\$ 254,2 milhões, elevação de 7,7% em relação aos R\$ 236,1 milhões registrados no mesmo período do ano anterior. Esse efeito positivo derivou **da implantação da cobrança bidirecional em quatro praças de pedágio administradas pela concessionária Centrovias**, bem como do desempenho favorável da economia da comparação ano contra ano.

▪ Federais

As concessionárias federais registraram no 2T11 arrecadação de pedágio de R\$ 199,7 milhões (+29,6%), R\$ 45,6 milhões acima do montante arrecadado em 2T10. Esse aumento foi enfatizado pela **ampliação da arrecadação resultante da abertura da praça de pedágio de Mairiporã (SP), que responde por cerca de 21% do total do tráfego pedagiado pela Autopista Fernão Dias**, e os reajustes das tarifas de pedágio praticadas pelas concessionárias federais entre os meses de dezembro de 2010 e fevereiro de 2011. Esses reajustes representaram em média a elevação de 11,3% das tarifas praticadas.

EBITDA								
(Em milhares de reais)								
	2T11	1T11	2T10	Var% 2T11/1T11	Var% 2T11/2T10	1S11	1S10	Var% 1S11/1S10
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	637.754	559.338	535.546	14,0%	19,1%	1.197.092	1.005.089	19,1%
CUSTOS E DESPESAS	(401.537)	(346.502)	(332.893)	15,9%	20,6%	(748.039)	(618.861)	20,9%
Custos dos serv. prestados (excl. amortização e depreciação)	(117.645)	(121.661)	(124.775)	-3,3%	-5,7%	(239.306)	(233.873)	2,3%
Custo dos serv. de construção	(197.634)	(143.033)	(158.495)	38,2%	24,7%	(340.667)	(279.822)	21,7%
Despesas administrativas (excl. amortização e depreciação)	(31.597)	(31.649)	(27.933)	-0,2%	13,1%	(63.246)	(55.877)	13,2%
Remuneração da administração	(3.133)	(3.168)	(2.763)	-1,1%	13,4%	(6.301)	(5.641)	11,7%
Despesas tributárias	(906)	(291)	(711)	211,3%	27,4%	(1.197)	(1.736)	-31,0%
Provisão para manutenção em rodovias	(54.441)	(49.371)	(19.474)	10,3%	179,6%	(103.812)	(44.691)	132,3%
Outras receitas operacionais, líquidas	3.819	2.670	1.258	43,0%	203,6%	6.489	2.779	133,5%
EBITDA ¹	236.217	212.836	202.653	11,0%	16,6%	449.053	386.228	16,3%
<i>Margem EBITDA</i>	<i>37,0%</i>	<i>38,1%</i>	<i>37,8%</i>			<i>37,5%</i>	<i>38,4%</i>	
(+) Provisão para manutenção de rodovias	54.441	49.371	19.474			103.812	44.691	
(+) Ajustes de consolidação	(21.095)	(11.050)	1.863			(32.145)	(3.993)	
EBITDA Ajustado ² (antes do IFRS)	269.563	251.157	223.990	7,3%	20,3%	520.720	426.926	22,0%
<i>Margem EBITDA</i>	<i>42,3%</i>	<i>44,9%</i>	<i>41,8%</i>			<i>43,5%</i>	<i>42,5%</i>	

1) EBITDA (Earnings before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization): medida de desempenho operacional dada pelo Lucro antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortização (LAJIDA). O EBITDA não é medida utilizada nas práticas contábeis e também não representa fluxo de caixa para os períodos apresentados, não devendo ser considerado como alternativa ao fluxo de caixa na qualidade de indicador de liquidez. O EBITDA não tem significado padronizado e, portanto, não pode ser comparado ao EBITDA de outras companhias.

2) Considera os ajustes relativos a reversões da provisão p/ manutenção de rodovias (pronunciamento contábil ICPC 01), e retenção dos lucros não realizados (EBITDA Construtoras).

▪ EBITDA

O resultado operacional medido pelo EBITDA atingiu o montante de R\$ 236,2 milhões no 2T11, apresentando crescimento de 16,6% em relação ao 2T10. O aumento de R\$ 33,6 milhões reflete o crescimento de R\$ 102,2 milhões na receita líquida da Companhia e o aumento de R\$ 68,6 milhões dos custos e despesas no período.

▪ EBITDA AJUSTADO

O EBITDA Ajustado totalizou R\$ 269,6 milhões no 2T11, indicando o crescimento de 20,3% quando comparado ao 2T10. No acumulado do ano este crescimento corresponde a 22,0 %.

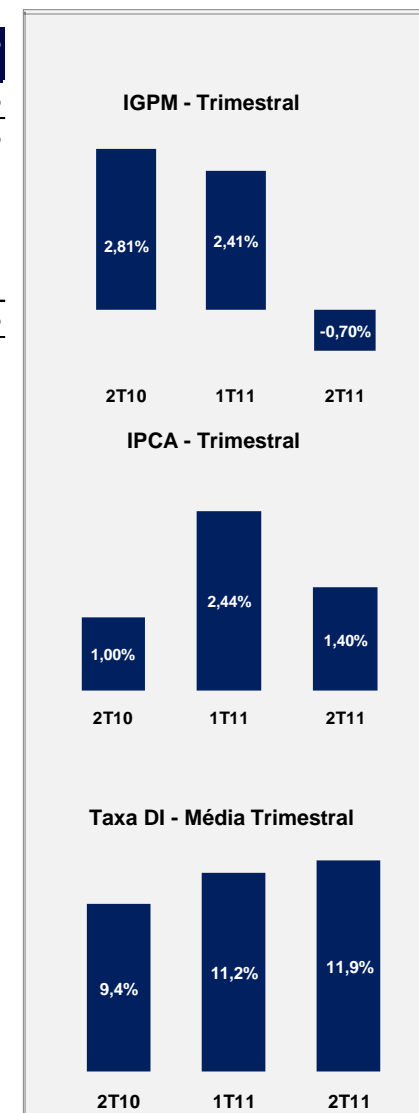
Resultado Financeiro (R\$ mil)	2T11	1T11	2T10	Var%	Var%	1S11	1S10	Var%
				2T11/1T11	2T11/2T10			1S11/1S10
Receitas Financeiras	39.442	37.004	21.618	6,6%	82,4%	76.446	31.701	141,1%
Despesas Financeiras	(91.114)	(97.606)	(77.998)	-6,7%	16,8%	(188.720)	(136.691)	38,1%
Encargos financeiros	(80.049)	(80.220)	(57.531)	-0,2%	39,1%	(160.269)	(98.187)	63,2%
Atualização monetária do ônus fixo	(7.883)	(12.298)	(15.020)	-35,9%	-47,5%	(20.181)	(28.645)	-29,5%
Outras despesas	(3.182)	(5.088)	(5.447)	-37,5%	-41,6%	(8.270)	(9.859)	-16,1%
<i>Varição Cambial Líquida</i>	74	(63)	355	-217,5%	-79,2%	11	35	-68,6%
Resultado Financeiro Líquido	(51.598)	(60.665)	(56.025)	-14,9%	-7,9%	(112.263)	(104.955)	7,0%

▪ Resultado

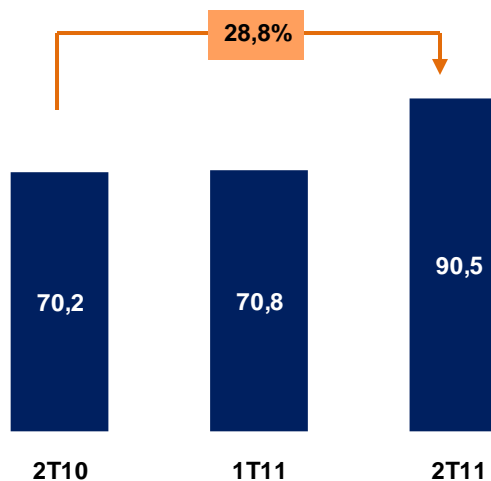
O resultado financeiro líquido diminuiu 14,9%, no 2T11 em comparação ao 1T11, passando de R\$ 60,7 milhões para R\$ 51,6 milhões.

Entre os principais fatores que causaram a variação deste resultado, podemos destacar:

- ✓ Aumento de R\$ 2,4 milhões nas receitas com aplicações financeiras em função do aumento dos juros básico da economia;
- ✓ Redução de R\$ 4,4 milhões na despesa com “Atualização monetária do ônus fixo” provocado pela redução do IGP-M no 2T11 quando comparado ao 1T11; e
- ✓ Diminuição de outras despesas relativas aos encargos financeiros gerados pelo efeito da passagem do tempo (ajuste a valor presente) no montante de 1,9 milhão;



EVOLUÇÃO DOS RESULTADOS



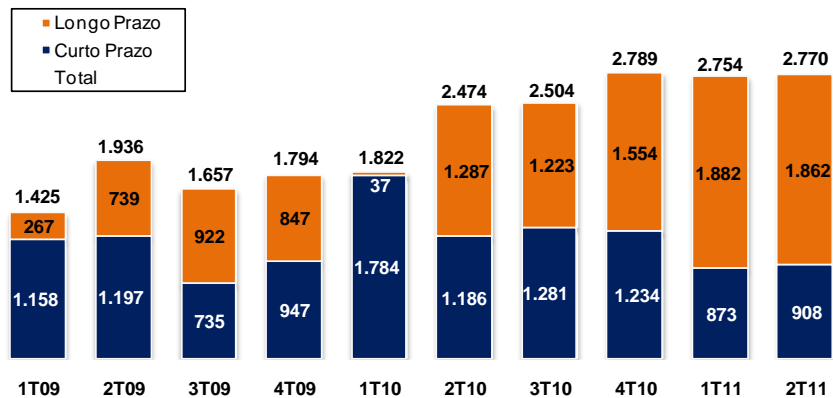
- **Lucro Líquido**

No trimestre, o lucro líquido consolidado foi de R\$ 90,5 milhões, valor 28,8% acima dos R\$ 70,2 milhões registrados no 2T10. Na comparação com o trimestre passado, o crescimento foi de 27,8%.

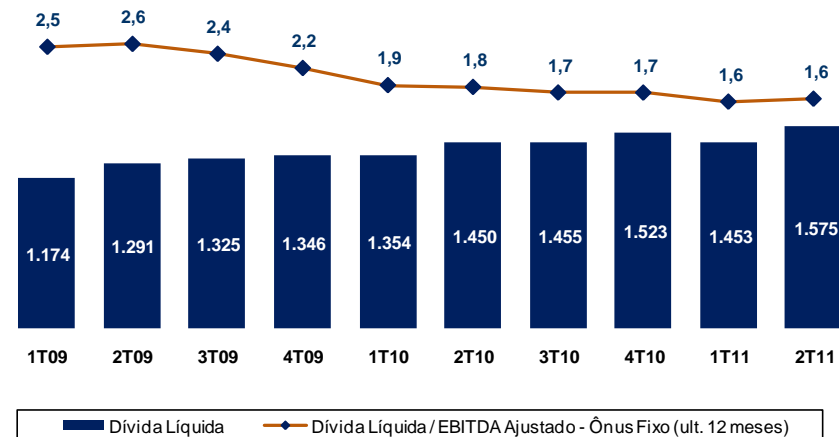
- **Lucro por ação**

O lucro básico por ação consolidado neste trimestre foi de R\$ 1,31 contra R\$ 1,02 reais registrados no 2T10.

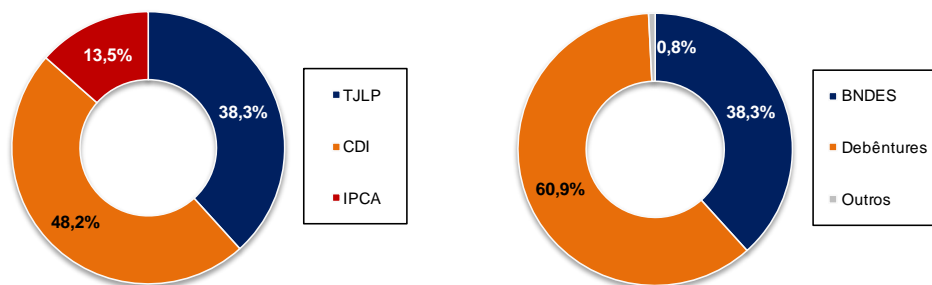
ENDIVIDAMENTO BRUTO (R\$ MM)



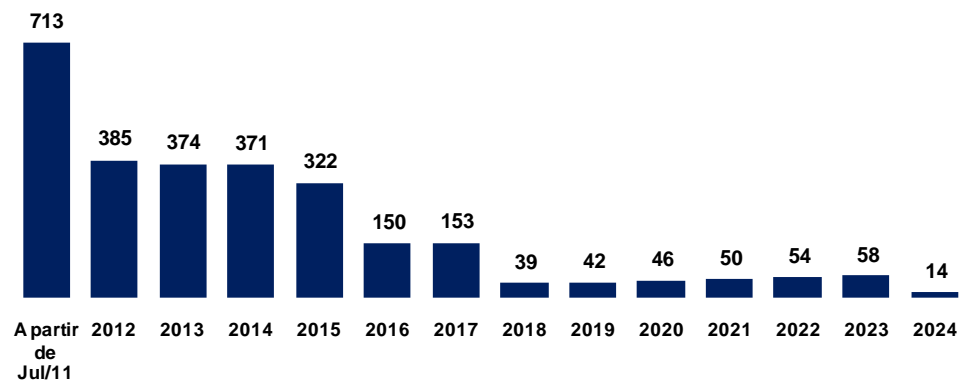
GRAU DE ALAVANCAGEM E DÍVIDA LÍQUIDA (R\$ MM)



COMPOSIÇÃO DO CUSTO DA DÍVIDA



CRONOGRAMA DE AMORTIZAÇÃO DA DÍVIDA (R\$ MM)



▪ Empréstimo BNDES

A Companhia conta com linhas de crédito de curto e longo prazo do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social destinadas ao financiamento dos programas de investimentos das concessionárias federais. Até 30 de junho de 2011, o saldo de recursos liberados pela instituição era de R\$ 1,0 bilhão.

▪ Eventos subsequentes ao trimestre

Nos dias 24 de maio e 28 de junho de 2011, o BNDES aprovou os financiamentos de longo prazo destinados às concessionárias Fernão Dias e Litoral Sul. Dessa forma, apenas o financiamento destinado à concessionária Fluminense se encontra em processo de análise.

Concessionárias	Valor (R\$ Mil)	Prazo de Amortização	Prazo de Carência	Custo
Autopista Régis Bittencourt				
Subcrédito A	446.395	144 meses	12 meses	TJLP + 2,21% a.a.
Subcrédito B	623.100	126 meses	Até 15/06/14	TJLP + 2,21% a.a.
Total	1.069.495			
Autopista Planalto Sul				
Subcrédito A	184.057	144 meses	18 meses	TJLP + 2,58% a.a.
Subcrédito B	90.007	138 meses	Até 15/06/14	TJLP + 2,58% a.a.
Subcrédito C	57.280	120 meses	Até 15/12/15	TJLP + 2,58% a.a.
Total	331.344			
Autopista Fernão Dias				
Subcrédito A	493.382	144 meses	Até 15/06/12	TJLP + 2,21% a.a.
Subcrédito B	159.300	138 meses	Até 15/12/13	TJLP + 2,21% a.a.
Subcrédito C	50.072	123 meses	Até 15/12/15	TJLP + 2,21% a.a.
Total	702.754			
Autopista Litoral Sul				
Subcrédito A	508.122	144 meses	Até 15/04/13	TJLP + 2,32% a.a.
Subcrédito B	297.964	120 meses	Até 15/06/16	TJLP + 2,32% a.a.
Subcrédito C ¹	4.051	120 meses	Até 15/06/16	TJLP
Total	810.137			

1) Recursos destinados a investimentos sociais.

Investimentos Fluxo de Caixa (R\$ Mil)	2T11			1S11		
	Antes do IFRS (A + B)	IFRS		Antes do IFRS (A + B)	IFRS	
		Intangível e Imobilizado (A)	Manutenção Realizada (B)		Intangível e Imobilizado (A)	Manutenção Realizada (B)
Autovias	6.349	313	6.036	12.316	599	11.717
Centrovias	12.072	6.129	5.943	18.523	9.761	8.762
Intervias	10.535	2.673	7.862	27.283	4.541	22.742
Vianorte	11.276	791	10.485	19.818	2.687	17.131
Estaduais	40.232	9.906	30.326	77.940	17.588	60.352
Planalto Sul	20.623	20.623	-	39.340	39.340	-
Fluminense	17.682	17.682	-	36.797	36.797	-
Fernão Dias	40.634	40.634	-	74.798	74.798	-
Régis Bittencourt	59.940	59.940	-	99.823	99.823	-
Litoral Sul	34.301	34.301	-	59.942	59.942	-
Federais	173.180	173.180	-	310.700	310.700	-
Total	213.412	183.086	30.326	388.640	328.288	60.352
<i>Outros invest. e ajustes de consolidação</i>	<i>1.054</i>	<i>1.054</i>	<i>-</i>	<i>3.967</i>	<i>3.967</i>	<i>-</i>
Total	214.466	184.140	30.326	392.607	332.255	60.352

▪ Investimentos Intangível e Imobilizado

No 2T11, as concessionárias estaduais e federais investiram R\$ 184,1 milhões em ativos imobilizados e intangíveis. No semestre (1S11), estes investimentos totalizaram R\$ 332,3 milhões com aumento de 22,9% frente aos R\$ 270,4 milhões investidos no mesmo período de 2010.

▪ Manutenção das Rodovias

Em relação as concessões Estaduais, foram pagos R\$ 30,3 milhões em obras de manutenção e conservação das rodovias no 2T11. No acumulado do ano estes pagamentos somaram R\$ 60,4 milhões, 8,8% acima do 1S10.